



Menor Inadimplência das Empresas Pernambucanas pode levar a Maior Crescimento na Região

RODOLFO CÉSAR O. VIEIRA PONTES (GRADUANDO EM ECONOMIA – UFPE/CAA)

JOSÉ CÍCERO DE CASTRO (MESTRE EM ECONOMIA E PROFESSOR DO NG/UFPE/CAA)

MONALIZA DE OLIVEIRA FERREIRA (DOUTORA EM ECONOMIA E PROFESSORA DO PPGECON/UFPE/CAA)

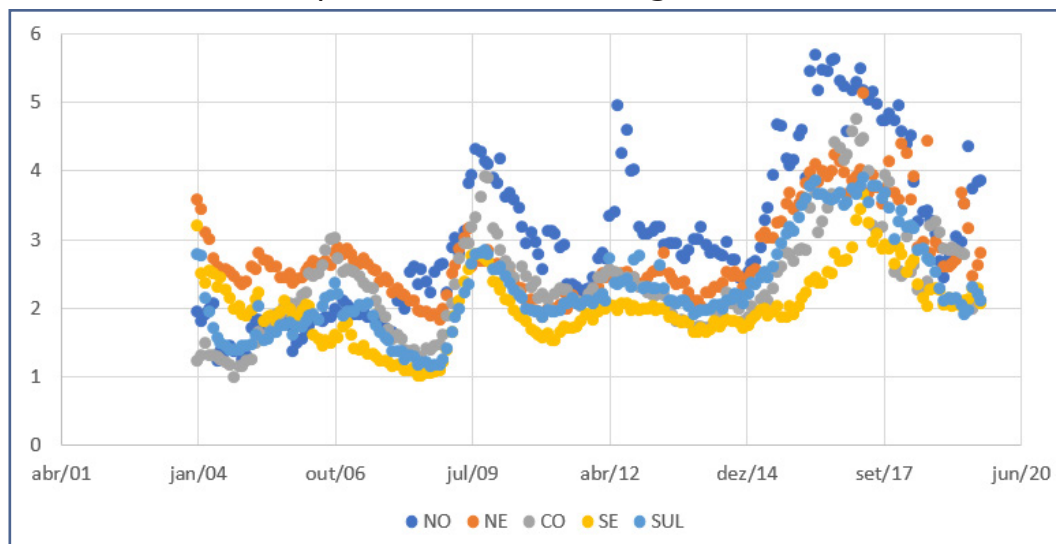
O crédito é essencial para o financiamento das atividades produtivas, tanto para indivíduos quanto para as empresas e está diretamente relacionado com as flutuações de curto prazo da economia. Por outro lado, já é fato estilizado na economia que as crises bancárias precedem grandes expansões no mercado de crédito e que a inadimplência se mostra mais forte em períodos de recessão. Este tema é relevante no momento em que se discute a necessidade de crescimento da economia brasileira e os efeitos dos investimentos com projetos de estruturadores, tal como ocorrido no Estado de Pernambuco.

É fato que as instituições financeiras aumentam muito o volume de crédito em períodos de booms econômicos e o papel da assimetria de informação entre credores e tomadores de empréstimos é elemento importante. Além disso, a inadimplência também resultaria das expectativas dos agentes em relação ao nível de crescimento da economia e sua exposição ao risco, de forma que expectativas mais otimistas dos agentes poderiam levá-los a assumir mais empréstimos, aumentando as possibilidades de inadimplência em períodos futuros (Tyriaki *et al*, 2017).

O Gráfico 01 demonstra que relativamente às grandes Regiões brasileiras, o Norte tem a maior taxa de inadimplência, seguida pela Região Nordeste.

Gráfico 01

Taxa de Inadimplência nas Grandes Regiões – Pessoa Jurídica



Fonte: Banco Central do Brasil (2019).

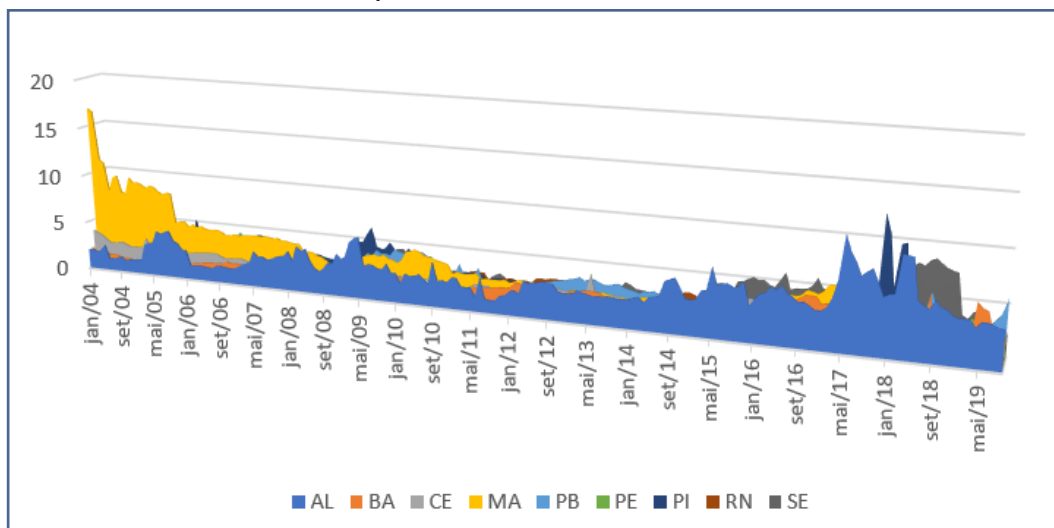
Outra possibilidade indica que as firmas poderiam estar mais fragilizadas por estarem localizadas na “periferia” (regiões menos desenvolvidas, como Norte e Nordeste) e isto ocorreria pelo direcionamento do fluxo de investimentos para lugares mais seguros em períodos de expectativas ruins, demonstrando que o ciclo de negócios, representado pelos indicadores econômicos, estaria associado com a inadimplência de empresas locais. Nesse sentido, a taxa de juros apresentaria impacto direto na elevação da fragilidade financeira das empresas (Smolski e Dalcin, 2019). Então, por esta linha de raciocínio, regiões mais pobres ou menos desenvolvidas poderiam estar ligadas a riscos maiores e consequentemente maiores taxas de juros, que poderiam levar a maior taxa de inadimplência.

Entretanto, é importante frisar que existem pelo menos três causas da inadimplência verificadas por Sobral (2003) no conjunto de empresas devedoras: causas conjunturais, causas técnicas e específicas do solicitante. E estas causas não são mutuamente excludentes, podendo as empresas sofrerem com crises macroeconômicas, ao mesmo tempo em que apresentam questões inerentes aos processos internos próprios e que estes também poderiam levar ao endividamento.

No Gráfico 02, chama a atenção a acentuada redução da taxa de inadimplência do Estado do Maranhão partir de 2005, enquanto Estados como Alagoas, Piauí e Sergipe apresentaram altos picos entre 2017 e 2019. O que teria levado a reduções na taxa de inadimplência do Maranhão em detrimento do aumento nos demais estados? Seria uma questão mais conjuntural do Estado? Seria uma maior organização dos empresários?

Gráfico 02

Taxa de Inadimplência no Nordeste – Pessoa Jurídica



Fonte: Banco Central do Brasil (2019).

Deve-se observar também que o Estado de Pernambuco tem uma taxa constante e mais baixa relativamente aos demais estados do Nordeste ao longo de todo o período analisado (nem aparece nitidamente no gráfico). Isto evidencia um cenário propício ao crescimento local. Esta informação é relevante para a compreensão de que o nível de inadimplência é importante para identificar em qual cenário as regiões e estados se encontram e até que ponto investimentos setoriais serão aproveitados pelas empresas locais, contribuindo para o crescimento e desenvolvimento dessas regiões.

REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Disponível em: <www.bcb.gov.br>. Acesso em: 08/11/2019.

SMOLSKI, F.M.S.; DALCIN, D.D. Fragilidade financeira das empresas da Região Noroeste do Rio Grande do Sul: impactos do ciclo de negócios e das suas características individuais. *G&DR*, 15(5): p.236-251, 2019.

TITYAKI, G.F. *et al.* Ciclos de crédito, inadimplência e as flutuações econômicas no Brasil. *Revista de Economia Contemporânea*, 21(1): p. 1-33, 2017.



Indústria Criativa em Caruaru: Análise de Emprego e Renda 2010 – 2017

ERIVÂNIO DA SILVA SANTOS (GRADUANDO EM ECONOMIA – UFPE/CAA)

LEONARDO BEZERRA DE VASCONCELOS (GRADUANDO EM ECONOMIA – UFPE/CAA)

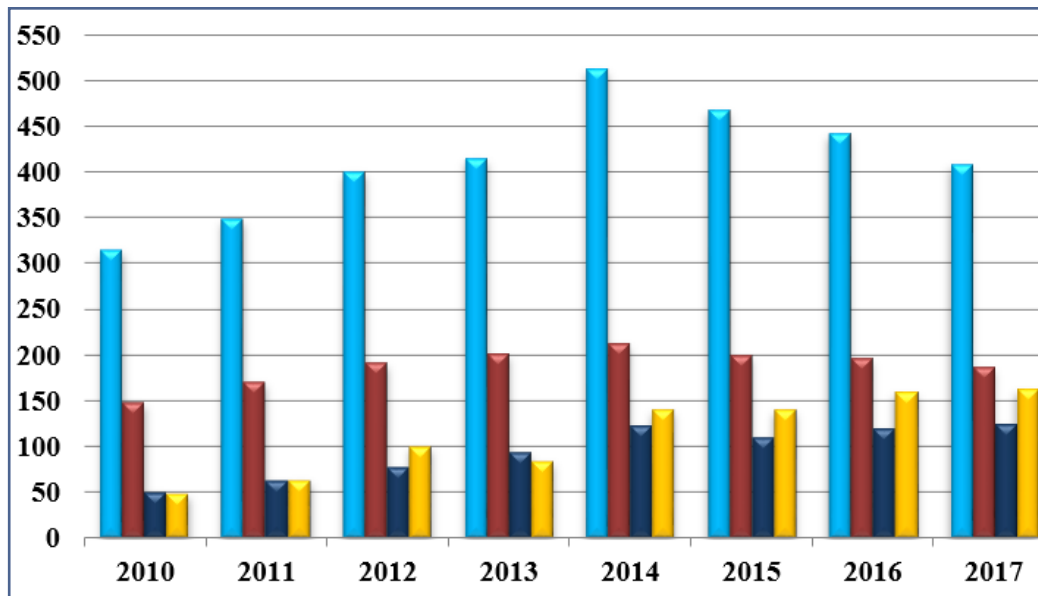
ANA PAULA SOBREIRA BEZERRA (MESTRA EM ECONOMIA E PROFESSORA DE ECONOMIA DO NG/UFPE/CAA)

A cidade de Caruaru, localizada na mesorregião do Agreste Pernambucano, tem se posicionado nos últimos anos entre as top 10 do ranking do Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM – Emprego & Renda do estado), de acordo com a Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN), tendo conseguido o primeiro lugar do ranking em 2016. A Indústria Criativa tem colaborado nessa caminhada para a liderança do índice. Dividida em treze segmentos, a Indústria Criativa se organiza em quatro grandes áreas que englobam desde atividades como Patrimônio e Artes até segmentos de P&D e Biotecnologia; e mesmo sendo conhecida como Capital do Forró (uma de suas várias expressões culturais), o município de Caruaru consegue apresentar bons índices nas atividades das quatro áreas da indústria criativa, apresentando crescimento em determinados segmentos desta, mesmo em períodos de crise.

Na Figura 01 é possível verificar que a área de consumo lidera em números de profissionais empregados em Caruaru/PE durante todo o período apresentado, porém deve-se salientar que desde 2015 o número de empregados vem diminuindo - só a área de consumo apresenta 20% a menos empregados em 2017 comparado a 2014. Isso pode ser explicado devido à crise política e econômica na qual o país esteve mergulhado, durante esse período, ocasionando impactos na economia brasileira.

Figura 01

Profissionais empregados por área da indústria criativa em Caruaru/PE de 2010 a 2017



■ **Consumo** (Publicidade & Marketing, Arquitetura, Design e Moda)

■ **Mídias** (Editorial e Audiovisual)

■ **Tecnologia** (P&D, Biotecnologia e TIC)

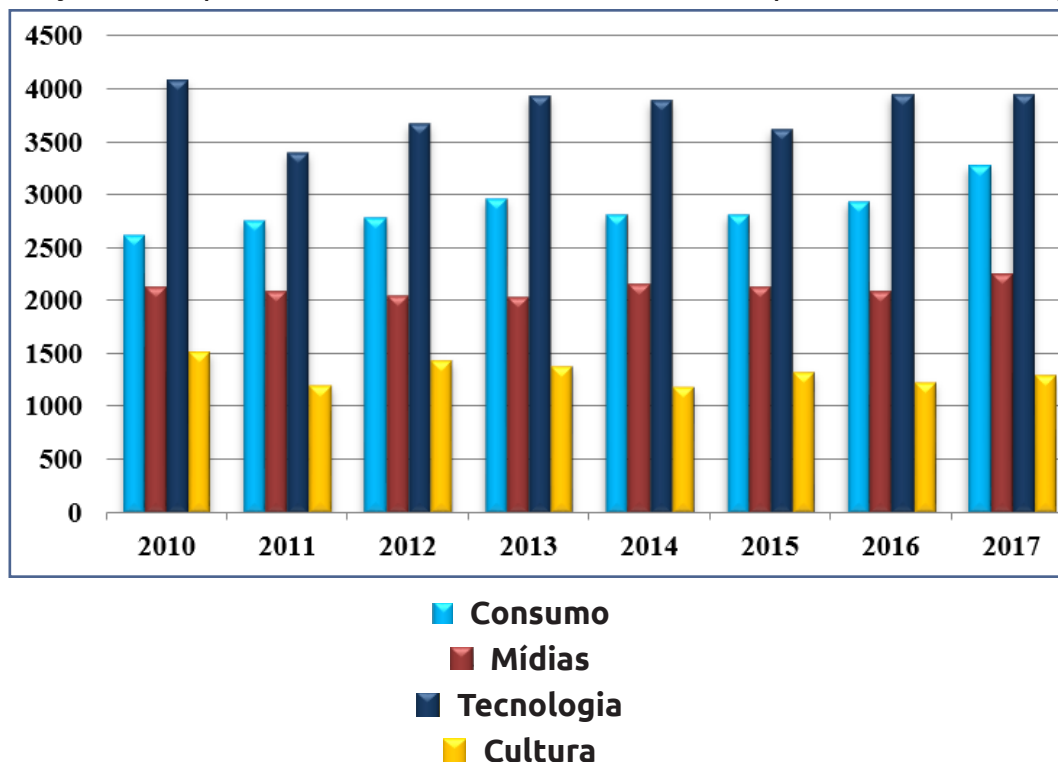
■ **Cultura** (Expressões Culturais, Patrimônio & Artes, Música e Artes Cênicas)

Fonte: Elaboração Própria, Firjan (2019).

A área de tecnologia também passou por diminuição em seu número de empregados em Caruaru/PE. Em 2015, houve redução de 9,9% no total de empregados na área de tecnologia em comparação a 2014, mas, diferentemente da área consumo, a recuperação foi rápida, apresentando em 2017 um crescimento de 2,4% de empregados em tecnologia comparado a 2014, conforme é verificado na Figura 01 acima. A relativa invulnerabilidade dos empregos e da remuneração média (Figura 02) na área de tecnologia está ajustada à tendência mundial de digitalização, à indústria 4.0 e à necessidade da economia digital que tem tudo para estabelecer um importante motor de crescimento no futuro, através de novas tecnologias, mudando assim as relações de trabalho e lógica da formação de riqueza nas economias. De fato, a demanda por programadores e pesquisadores continua intensa, apesar das circunstâncias econômicas adversas.

Figura 02

Remuneração Média por área da indústria criativa em Caruaru/PE de 2010 a 2017 (Em R\$*)



Fonte: Elaboração Própria, Firjan (2019).

* Valores a preço de 2017 (IPCA-IBGE).

Na Figura 02 é possível verificar que a remuneração média em Caruaru/PE é maior na área de tecnologia e que, apesar da crise, vem crescendo nos últimos anos, ainda que não tenha ultrapassado a remuneração de 2010, mas teve aumento de 1,5% em comparação a 2014. Outra área que vem com crescimento em sua remuneração média é consumo, apresentando um crescimento percentual de 25% em relação a 2010. A remuneração média de mídias e cultura segue em recuperação devido à crise que afetou toda economia desde 2015.

REFERÊNCIA

FIRJAN. *Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil*. Disponível em: <<https://www.firjan.com.br/EconomiaCriativa/pages/default.aspx>>. Acesso em: 16/10/2019.

Pernambuco em Retalhos: a Evolução da Participação do PIB Microrregional e suas Especificidades no Período 2002 a 2016

ÉDIPO TENÓRIO HOLANDA DIAS (GRADUANDO EM ECONOMIA – UFPE/CAA)

JOSÉ VALDECY GUIMARÃES JÚNIOR (DOUTOR EM ECONOMIA PELA UFF/RJ, PROFESSOR E VICE COORDENADOR DE ECONOMIA DO NG/UFPE/CAA)

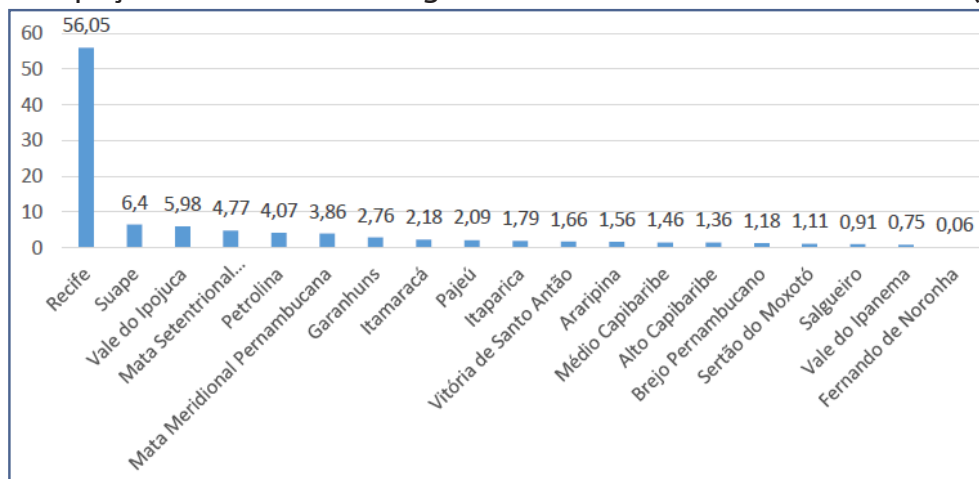
O Produto Interno Bruto (PIB) é o indicador que mede a atividade econômica final de um dado espaço geográfico, geralmente considerando o período de tempo anual e expresso em moeda.

Segundo dados do IBGE, o PIB do Estado de Pernambuco no ano de 2002, a preços correntes, foi de R\$ 36.056 milhões. No entanto, esta riqueza não foi distribuída homogênea por toda a sua extensão territorial de 98.068,021 km². Para melhor analisar esta questão, selecionaremos a regionalização do IBGE que divide as Unidades da Federação (estados-membros) em microrregiões.

Por esta metodologia, o Estado de Pernambuco apresenta 19 (dezenove) microrregiões que abrigam seus 185 municípios. A Figura 01 mostra como o produto pernambucano de 2002 foi apropriado pelas suas inúmeras microrregiões.

Figura 01

Participação dos PIBs Microrregionais no PIB de Pernambuco – 2002 (%)



Fonte: SIDRA/IBGE, 2002.



Como se pode observar, a repartição do PIB estadual se dá de maneira muito desigual. Somente a Microrregião Recife absorveu mais da metade (56,05%) de toda a produção anual de bens e serviços finais produzidos no Estado. Juntas, as Microrregiões Recife, Suape e Vale do Ipojuca englobaram quase 70% da produção estadual. Invariavelmente as áreas geográficas mais prósperas são aquelas que abrigam as grandes unidades manufatureiras, os grandes centros comerciais e de serviços e as unidades das administrações públicas federal e estadual. No caso de Pernambuco, tal região se situa em torno da capital do estado, numa área conhecida por Região Metropolitana do Recife (RMR). Por outro lado, as regiões atrasadas são àquelas pouco dotadas de recursos naturais e de infraestrutura socioeconômica, onde se forma um tipo de economia de baixa produtividade e pouco dinamismo. Em termos relativos, à exceção de poucos Arranjos Produtivos Locais (APLs), as demais microrregiões possuem esta característica.

A partir do início do XXI, na contramão do Brasil, iniciou-se novos impulsos dinâmicos em Pernambuco. O melhor desempenho parece estar associado a oportunidades criadas pela própria localização privilegiada do estado e pelo aproveitamento de algumas vantagens inerentes aos espaços econômicos.

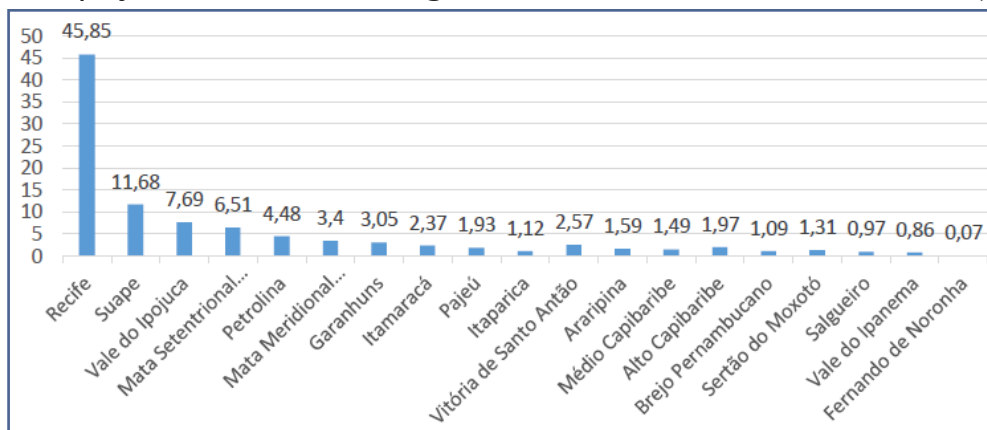
Houve uma forte atração de investimentos estruturadores do governo federal (a exemplo do Polo Farmacoquímico, da fábrica de veículos da Fiat, da Refinaria de Petróleo, etc.) para a microrregião de Suape, motivados pela existência do Complexo Suape, um moderno distrito industrial e portuário.

Algumas cidades de porte médio exibiram forte dinamismo econômico, irradiando serviços ao seu entorno. Este foi o caso da fruticultura irrigada na microrregião de Petrolina, do Polo têxtil na microrregião do Vale do Ipojuca, do gesso na microrregião do Araripe, além do melhor desempenho de segmentos mais tradicionais, como o da indústria sucro-alcooleira.

No entanto, dado que a economia de Pernambuco é atrelada à economia do Brasil, verificou-se que, com base nos dados do Condepe-Fidem e das contas regionais do IBGE, o PIB pernambucano caiu, em termos reais, 4,2% no ano de 2015 e 3% no ano de 2016. Isto se deu por causa da lenta recuperação proveniente da crise econômica internacional de 2008, associada aos problemas domésticos com as delações e ações de combate à inflação. Nestas circunstâncias, a Figura 02 mostra como o produto pernambucano de 2016 foi apropriado pelas microrregiões.

Figura 02

Participação dos PIBs Microrregionais no PIB de Pernambuco – 2016 (%)



Fonte: SIDRA/IBGE, 2016.

No ano de 2016 observa-se uma nova conformação das participações relativas dos PIBs microrregionais. Em plena recessão, tendo em vista os motivos expostos anteriormente acerca de alguns espaços econômicos mais dinamizados, as Microrregiões de Suape, Vale do Ipojuca e Petrolina, dentre outras, experimentaram elevação da participação relativa. Por outro lado, outras microrregiões que se mantiveram estagnadas, diminuíram suas participações relativas. O caso da Microrregião Recife salta aos olhos, uma vez que a sua participação caiu em torno de 10 pontos percentuais, de 56,05% em 2002 para 45,85% em 2016.

REFERÊNCIA

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 14/11/2019.

Uma Análise dos Investimentos Industriais Estruturadores no Crescimento Econômico de Pernambuco

IVONALDO WERRYSSON RODRIGUES MACIEL (GRADUANDO EM ECONOMIA – UFPE/CAA)

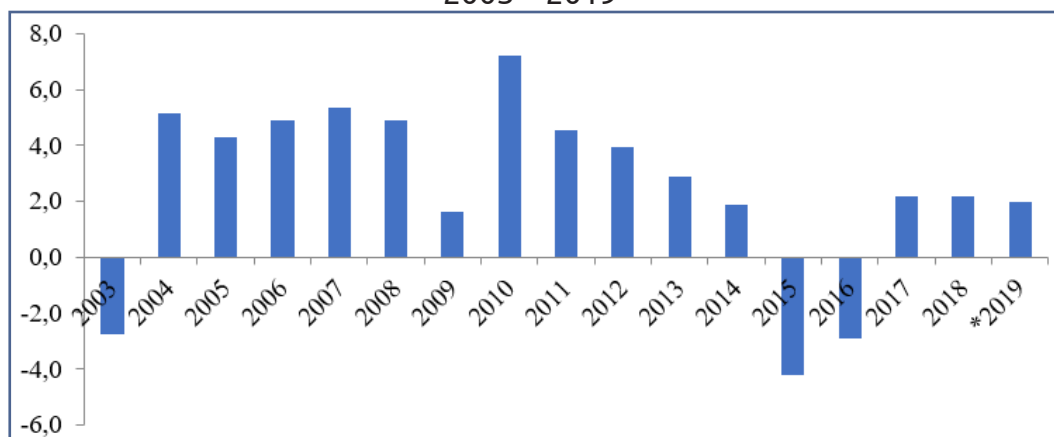
ISABELLA LEITÃO NEVES FROTA (DOUTORA EM ECONOMIA E PROFESSORA DO NG/UFPE/CAA)

LUCILENA FERRAZ CASTANHEIRA CORRÊA (DOUTORA EM ECONOMIA E PROFESSORA DO NG/UFPE/CAA)

Através do exame dos acontecimentos dos últimos 15 anos da economia pernambucana, é possível visualizar mudanças significativas, com destaque para o crescimento do PIB acima do registrado no âmbito nacional, tendo como auge o ano de 2010. A entrada de importantes empresas no estado resultou numa mudança no perfil industrial pernambucano e num aumento do dinamismo econômico do estado, a começar pelo anúncio da implantação da refinaria de petróleo, movimento articulado na época pelo governo federal. A partir de 2015, registrou-se uma variação negativa do PIB estadual, explicada por um momento de recessão econômica pelo qual o país atravessou, no entanto, partir do ano de 2017, é possível identificar uma inflexão nessa trajetória, observando o registo de variações positivas, como mostrado no gráfico a seguir.

Gráfico 01

Variação (%) do Produto Interno Bruto (PIB) do Estado de Pernambuco
2003 – 2019*



Fonte: Condepe/Fidem

*Nota: refere-se ao acumulado no 2º trimestre do ano de 2019

Muitas evidências eclodem para justificar o atual desempenho, entre elas a mudança que está ocorrendo no perfil industrial do estado. Indústrias que inexistiam anteriormente, como a de gás e petróleo foram implantadas no estado e vêm alavancando sobremaneira nas cadeias produtivas na região. Além da indústria, outras atividades estão sendo desenvolvidas no estado, destacando-se os setores de comércio, serviços, construção civil, educação e tecnologia.

Ademais, grandes obras de infraestrutura também foram implementadas, com destaque para as melhorias portuária e de transportes, colocando como cerne dessa estrutura a ampliação do Complexo Portuário de Suape, utilizado como canal de escoamento da produção e, dentro desse complexo, é importante pontuar a Refinaria Abreu e Lima. Esse investimento foi responsável por impulsionar o movimento de empresas para o estado de Pernambuco a partir do ano de 2005. Diante dessa expectativa positiva, Pernambuco tornou-se uma vitrine para o Brasil e para o mundo, atraindo cada vez mais empresas para o estado.

Tabela 01

Investimentos Industriais Estruturadores no Estado de Pernambuco

Indústria	Valor investido	Setor	Fase para conclusão	Previsão de entrega	Previsão total de empregos diretos e indiretos
Refinaria Abreu e Lima (Rnest) ¹⁵	US\$ 21 bilhões	Refino de Petróleo	90	2020	190.000
Polo Petroquímico ¹²³	R\$ 9 bilhões	Petroquímico	100	–	116.000
CA – Fiat Chrysler Automobiles ⁴	R\$ 18,5 bilhões	Automobilístico	100	–	22.600
Hemobrás ¹⁶	R\$ 13 bilhões	Hemoderivado	76	2020	5.300

Fonte: Elaboração dos autores, dados de fontes diversas: **1** Frota (2013); **2** A petroquímica Suape integra com a Citepe o Complexo Industrial Químico-Têxtil (PQS) e é a única produtora de ácido tereftalato (PTA). Ambas foram vendidas para o grupo mexicano Alpek por R\$ 1,523 bilhão em 2018; **3** JCONLINE (2019); **4** G1 (2019); **5** TCU (2019); **6** AD DIPER (2019).

Os números mostrados na Tabela 01 confirmam a entrada de grandes indústrias, cujos valores investidos e números de empregos gerados impactam na economia local. É importante ressaltar que dentro do valor investido, está incluso o valor na implementação desses investimentos mais aportes financeiros realizados posteriormente. Além desses investimentos, outras relevantes indústrias foram implantadas no estado nos últimos anos em outros setores, como no de alimentos (Mondelez Internacional, Sadia e Perdigão), no de Bebidas (Grupo Petrópolis), no fabril (Grupo InBetta) e no metalmeccânico (Isoeste e Gru-



po Roca). Juntas, já investiram mais de R\$ 1,432 bilhão e geram aproximadamente 3.750 empregos diretos e mais de 6.450 empregos indiretos.

Essa ampliação significativa da base econômica de Pernambuco, no entanto, carece de complementações. Sem dúvida, o impacto desses projetos trará para o estado a urgência em expandir a infraestrutura econômica e social. Só assim será possível transformar esse momento favorável em um ponto de ruptura das antigas condições de estagnação em que vivia a economia pernambucana. Por fim, vale destacar que o poder de encadeamento desses grandes projetos faz aumentar a quantidade de postos de trabalhos e rendimento das famílias, mas também exige que outras medidas sejam tomadas, como a preocupação na qualificação da mão de obra.

REFERÊNCIAS

AD DIPER. *Agência de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco*. Disponível em: <www.addiper.pe.gov.br>. Acesso em: 10/09/2019.

CONDEPE/FIDEM – *Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco*. Disponível em: <<http://www.condepefidem.pe.gov.br/web/condepe-fidem>>. Acesso em: 06/11/2019.

FROTA, Isabella L.N. *Evolução Recente da Economia Pernambucana: As Políticas em curso e seus Impactos no Crescimento do Estado*. Tese de Doutorado (UFPE). Recife, 2013.

G1. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pe/pernambuco/noticia/2019/05/16/governo-anuncia-r-75-bilhoes-de-investimento-da-fiat-chrysler-e-geracao-de-9-mil-empregos-em-quatro-anos.ghtml>>. Acesso em: 30/09/2019.

JCONLINE. Disponível em: <<https://jconline.ne10.uol.com.br/canal/economia/pernambuco/noticia/2016/12/29/petrobras-vende-complexo-petroquimico-em-pernambuco-por-us-385-milhoes-265090.php>>. Acesso em: 10/09/2019.

TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO. *Relatório de Fiscalização*. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/internet/comissao/index/mista/orca/orcamento/OR2018/Fiscobras2017/anexo/SINTETICOS/Sint%C3%A9tico_2016_536.pdf>. Acesso em: 10/08/2019.



Presidente: Ana Cláudia de Albuquerque Arruda Laprovitera

Vice-Presidente: Rafael Ramos da Conceição

Conselheiros Efetivos: José André de Lima Freitas da Silva
João Albuquerque da Silva
Diógenes Sócrates Robespierre de Sá
Bruna Rodrigues Florio
Paulo Roberto de Magalhães Guedes
Frederico Augusto de Araújo Cavalcanti
Fábio José Ferreira da Silva

Conselheiros Suplentes: André Lima de Moraes
Keynis Cândido de Souto
Janiza Lima Ribeiro de Albuquerque
Severino Ferreira da Silva
Maria do Socorro Macedo Coelho Lima
Enildo Meira de Oliveira Junior
Fernando de Aquino Fonseca Neto

Conselheiro Federal: Fernando de Aquino Fonseca Neto

Gerente Executiva: Rayssa Kelly Melo das Mercês

Comitê Editorial: Ana Cláudia de Albuquerque Arruda Laprovitera
Fábio José Ferreira da Silva
André Lima de Moraes
Keynis Cândido de Souto
Fernando de Aquino Fonseca Neto
Rafael Ramos da Conceição

Projeto Gráfico: Erivaldo Sousa

Correspondência: Corecon/PE - Rua do Riachuelo, 105 - sala 212.
Ed. Círculo Católico - Boa Vista - Recife, PE.
CEP: 50.050-400
Tels.: 81 3039-8842 | 3221-2473 | 99985-8433

coreconpe@coreconpe.gov.br
www.coreconpe.gov.br

Boletim produzido em parceria entre
o **Corecon-PE** e a **UFPE/CAA**



/CoreconPE



@PECorecon



/corecon.pe